

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Unidade Universitária de Mundo Novo
Curso de Ciências Biológicas

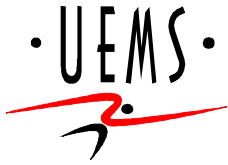


Elisangela Aparecida Buss

**A visão dos profissionais da educação quanto a violência no
cotidiano escolar de duas escolas estaduais do município de
Guáira/PR**

Mundo Novo/MS

2011



Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Unidade Universitária de Mundo Novo
Curso de Ciências Biológicas



A visão dos profissionais da educação quanto a violência no cotidiano escolar de duas escolas estaduais do município de Guáira/PR

Orientanda: Elisangela Aparecida Buss

Orientadora: Prof^a MSc. Fabiana Aparecida Hencklein

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas.

Mundo Novo/MS

2011

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, por me permitir existir.

Agradeço aos meus pais, por tudo que sou, pelos exemplos de trabalho, perseverança e pelos ensinamentos do caminho da fé.

Agradeço a professora orientadora Prof^a MSc. Fabiana Aparecida Hencklein pela paciência, disposição, dedicação e toda ajuda para a realização e concretização desse trabalho.

Agradeço ao meu esposo Fabiano pelo apoio, carinho e compreensão.

Agradeço aos meus filhos Matheus e Marina razão de todo meu esforço e existência.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as pessoas que de alguma forma se dedicam ,
sonham, lutam e trilham seus caminhos em busca de um mundo sem
violência.

Resumo

A violência é um fenômeno social diversificado, histórico, cultural e complexo, portanto é uma problemática de difícil solução que vem assumindo identidade própria e ultrapassando os portões da escola. O presente projeto verificou as formas de violência que ocorrem no ambiente escolar de duas instituições estaduais do município de Guaíra, estado do Paraná. A pesquisa foi qualitativa e quantitativa por meio de entrevistas individuais com profissionais da educação das duas escolas supracitadas e utilizou-se dois questionários previamente elaborados, sendo um para todos os profissionais de educação e outro somente para os professores da disciplina de Ciências e Biologia. A metodologia para análise dos dados empregada foi a análise textual discursiva. Os resultados apontam que a maioria dos profissionais considera violência toda forma de agressão (bullying) e estes acreditam que existe um forte papel da mídia e da negligência familiar nesta. As principais formas de enfrentamento da violência indicadas por esses profissionais foi a participação de todos através da realização de projetos e atividades voltados a cidadania, além da presença policial, mas acreditamos que o trabalho policial é importante mas, não essencial, pois políticas de prevenção realizadas pela sociedade civil seriam as mais indicadas.

Palavras-chave: Bullying, conhecimento docente, enfrentamento

Abstract

Violence is a social phenomena so diverse, historic, cultural as complex, so it is difficult to solve a problem that has assumed its own identity and surpassing the school gates. This project verified the forms of violence occurring in the school environment of two state institutions in Guaira, Parana. The qualitative and quantitative research has been using individual interviews with educational professionals of the two schools mentioned above and used two previously developed questionnaires, one for all professionals in education and others only to teachers of the Science and Biology's discipline . The methodology for data analysis employed was the analysis textual discourse. The results show that most professionals consider violence all forms of aggression (bullying) and they believe there is a strong role of the media and negligence family in this. The main ways of dealing with violence displayed by these professionals was the participation of all by carrying out projects and activities directed towards citizenship, in addition to police presence, but we believe that police work is important but not essential because prevention policies conducted to civil society would be more appropriate.

Key-words: Bullying, Educational Knowledge, Confrontation

1.Introdução

A violência escolar de uma maneira geral é vista como um reflexo e uma extensão da violência social e possui uma similaridade com os problemas sociais. Esta vem assumindo uma identidade própria e há indícios de que está se tornando rotineira no cotidiano das escolas, atingindo uma totalidade do ambiente escolar que se expressa, dentro do segmento, de várias formas e através de muitos fatores dentre eles: a negligência familiar e a mídia. Há uma diversidade de causas, que também podem surgir da própria instituição e de certa forma prejudica o trabalho pedagógico.

Infelizmente, o ambiente escolar a cada dia vem se modificando e tornando-se um ambiente onde a violência contribui para o desgaste da qualidade de ensino e esta precisa ser vista como um fenômeno que extrapola os limites da escola.

A partir disso, há uma necessidade de reflexão sobre o ambiente escolar, no que diz respeito a violência adquirida e a produzida na própria escola . A cada dia que se passa aumenta a importância da visão e do conhecimento dos docentes em relação a esse tema para um possível e urgente enfrentamento. Afinal, o papel do professor de ciências e biologia como um potencial transmissor de conhecimento a respeito dessa temática constitui um importante objeto de estudo, pois a violência escolar se mostra como um grande problema social e precisa ser trabalhada em sala de aula. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1998):

“Todos devem aprender ciência como parte de sua formação cidadã, que possibilite a atuação social responsável e com discernimento diante de um mundo cada dia mais complexo.O ensino da Biologia deve servir como “meio para ampliar a compreensão sobre a realidade, recurso graças ao qual os fenômenos biológicos podem ser percebidos e interpretados, instrumento para orientar decisões e intervenções.” (PCN, 1998, p.36).

A importância desse trabalho está na reflexão sobre o ambiente escolar no que diz respeito á violência, pois esta requer uma análise dos tipos de violência ocorridos no ambiente escolar e uma compreensão do papel docente em um possível enfrentamento, além disso, deve-se considerar como instrumento as atividades desenvolvidas, pois essas podem contribuir para minimizar a violência escolar. Analisou-se como os profissionais da educação estão trabalhando a temática da violência em duas escolas estaduais do município de Guaíra /PR e averiguar os vários tipos de violência que ocorrem no cotidiano escolar, a fim de descrever qual seria o fator causador da violência no ambiente escolar. Verificou-se ainda se a violência pode ser trabalhada, minimizada ou extinta da escola pelo professor de ciências e biologia e analisou-se o papel da escola e suas condições para um possível enfrentamento.

2. Violência

A violência é um fenômeno social diversificado histórico e cultural. Em regra resulta da ação da força irresistível praticada com um objetivo, que não seria alcançado sem ela.

Fante (2005) considera o termo violência complexo e polissêmico, e seu significado se define a partir de seu contexto de formação social, econômica e/ou cultural, obedecendo o sistema de valores adotado pela sociedade.

A violência também pode ser definida como ato de força, impetuosidade, acometimento, brutalidade, veemência. Silva (1980), comenta que “a violência em relação as pessoas é dita agressão, e em relação a propriedade é turbação”. Fante (2005), diz

“a violência, seja ela material (força física, agressão), ou moral (ameaça, medo, intimidação), torna-se força suficiente para induzir ou levar alguém a prática de ato, que este não consentiria sem esse constrangimento ou essa coação, e até mesmo privar-se de determinada ação, pelo temor ou pelo perigo que a violência oferece”(Fante, 2005,p.155).

Ortega (1996) considera a violência uma agressividade gratuita e cruel, que denigre e causa dano tanto ao agressor como a vítima. A violência hoje está estritamente ligada ao conceito de alteridade expressando-se nas formas e mecanismos pelos quais a sociedade convive com as diferenças (Fante,2005).

Atos de violência hoje se apresentam na consciência social não apenas como crimes ou delinquência, mas nas relações familiares, nas relações de gênero na escola e nos diversos aspectos da vida social (Waiselfisz, 2004). Michaud (1989) argumenta que “a violência introduz o desregramento e o caos num mundo estável e regular”. A violência deve ser compreendida além da violência física, pois pode ser vista como psicológica ou moral, como danos a pessoa ou a sua extensão, família, vizinhança e escola. Dessa forma a discriminação, por exemplo, é uma violência que atinge a integridade moral de uma pessoa e afeta sua participação simbólica e cultural na sociedade.

2.1. Violência Escolar

A discriminação e o preconceito são formas de violência bastante evidentes no meio escolar, onde se viola o que prevê o artigo 16 do capítulo II no inciso V do Estatuto da Criança e do Adolescente (1989): “participar da vida familiar e comunitária sem discriminação”.

A violência escolar tem sido uma grande preocupação nos diversos segmentos sociais e tem assumido uma identidade própria que cada vez mais ultrapassa os portões da escola. É uma problemática de difícil solução e uma situação histórica de grande complexidade. De Paula (2008) diz que “As escolas não podem ser vistas somente como reflexo da opressão, da violência e dos conflitos que acontecem na sociedade, mas também como produtoras de suas próprias formas de violência”.

Fatores externos são decisivos na formação da personalidade do aluno, pela influência de seu contexto familiar, social e pelos meios de comunicação. A escola não dispõe de recursos e de meios para impedir a influência externa e, entretanto acaba sendo alvo e palco de muitos casos de violência praticados até dentro da sala de aula em decorrência desses fatores que não estão sob seu controle. Debarbieux e Blaya (2002), associam a violência a incivilidade com a desorganização da ordem, a introdução do caos e a perda de sentido de compreensão, o que leva a crise em que se encontra a escola em cumprir formas de integração social e de cidadania. Ainda segundo os mesmos autores: “A incivilidade é a primeira delinquência, que transmite uma impressão geral de desordem, de violência num mundo mal controlado”.

A violência escolar é um fenômeno que vem ganhando espaço em vários segmentos, e se mostra global, pois pesquisas mostram que também na Europa, a violência escolar não se diferencia de países em desenvolvimento, como o Brasil. As instituições lá também produzem suas violências, a mídia também influencia muito, existe a exclusão social e o bullying é bem evidente. Como afirma neste contexto Lima (2007):

“Porque as escolas de Maringá, Londrina, Foz, Curitiba, e demais cidades do Paraná, também aparecem no noticiário policial com casos de violência, gerando preocupação e debates na sociedade. Não se trata de indisciplina “normal”, mas de violência que envolve o estabelecimento escolar. É sabido que a violência em nossa época ultrapassa fronteiras. Os sucessivos massacres ocorridos em escolas e universidades nos Estados Unidos, a barbárie terrorista na Escola na Rússia, e a guerra ao narcotráfico no Rio de Janeiro, que vem impedindo o funcionamento de escolas e universidades, são indicativos suficientes para as instituições comprometidas com a pesquisa, o ensino e a extensão investiguem, façam debates e até proponham medidas preventivas dentro e fora da escola”.

A escola também é vista como uma instituição que reproduz as desigualdades sociais (um fator inicial que gera violência), embora tem-se a visão da escola como construtora da democracia, onde busca-se uma educação visando uma sociedade mais igualitária e justa (Schilling,2004). Juliatto (2007) comenta que “não há como ignorar o grande potencial do ambiente escolar para desenvolver bons hábitos e valores para serem reproduzidos vida a fora, não há como separar-se a instrução da educação”. Durkheim (1972) apud Schilling (2004) diz: “a educação é, acima de tudo, o meio pelo qual a sociedade renova perpetuamente as condições de sua própria existência”.

Contudo, como será que a violência escolar se expressa? Já que ela é um processo abrangente que se comunica diretamente com a realidade social, e que muitas vezes compromete o desenvolvimento do trabalho pedagógico. E se de fato isso ocorre, será que são desenvolvidas nas escolas atividades que poderão minimizar essa violência?

3. Ambiente de Pesquisa

A pesquisa foi qualitativa e quantitativa realizada por meio de entrevistas individuais com os profissionais da educação de duas escolas estaduais, denominadas como Escola X e Escola Y do município de Guaíra/PR. Este município está localizado no Oeste do Paraná e se encontra nas margens do Rio Paraná onde faz fronteira com o Estado do Mato Grosso do Sul e Paraguai.

As entrevistas foram fundamentadas em dois questionários (ANEXO) previamente elaborados, sendo que um foi utilizado para todos os profissionais da educação e outro especificamente para professores das disciplinas de Ciências e Biologia. Os questionários continham perguntas abertas e fechadas e as respostas dadas foram anotadas pela entrevistadora.

O questionário destinado aos todos os profissionais da educação possuía 4 questões, sendo estas relacionadas diretamente a violência cotidiana e qual o papel da escola no enfrentamento. O questionário destinado exclusivamente aos professores de Ciências e Biologia possuía adicionalmente 3 questões relacionadas ao papel desse profissional a esse tema. As perguntas buscaram identificar a percepção do professor com relação a qual violência tomou conta da escola e se a escola, como instituição, possui sua própria parcela de violência, além de estar preparada para um enfrentamento. A análise dos questionários foi realizada de acordo com Moraes (2003), onde se emprega a análise textual discursiva, com unitarização dos dados e categorização dos elementos semelhantes para posterior interpretação.

4. Análise das Entrevistas

Os profissionais dos três turnos das duas escolas participaram da coleta de dados. Os resultados foram analisados sistematicamente a partir dos questionários aplicados aos profissionais da educação. Os participantes da pesquisa foram escolhidos aleatoriamente, sendo distribuídos em: funcionários administrativos, de serviços gerais, da direção-coordenação e professores de todas as disciplinas e, embora a seleção dos profissionais tenha sido aleatória, verifica-se uma distribuição igualitária entre as ocupações dos profissionais interrogados e as duas escolas analisadas neste trabalho.

A pesquisa proporcionou uma visão dos profissionais de educação do município de Guaíra/PR, com relação à situação da violência escolar no seu ambiente de trabalho, pois a maior parte desses profissionais exerce uma função que exige um contato direto com os alunos. A tabela 1 apresenta a quantidade de profissionais da educação que foram entrevistados em cada uma das escolas selecionadas para esta pesquisa.

Tabela 1. Distribuição dos indivíduos entrevistados nas escolas selecionadas para a pesquisa.

Profissionais da Educação	Quantidade
<u>Escola X</u>	
Administração	6
Direção e Coordenação	2
Serviços Gerais	4
Professores	20
Professores Ciências e Biologia	3
<u>Escola Y</u>	
Administração	4
Direção e Coordenação	2
Serviços Gerais	6
Professores	20
Professores Ciências e Biologia	3

Em primeira instância o questionário solicitava aos profissionais da educação que propusessem sua definição de violência escolar (Questão 1: Para você o que é violência escolar?). Após a análise das respostas verificou-se que a maior parte dos entrevistados considera violência toda forma de agressão (28% e 26%). As formas específicas de violência também foram mencionadas e a ordem decrescente de citação foi: agressão física (20 % e 16%), verbal (13 % e 18%), moral (8% e 10%)e psicológica(5% e 6%) .

“Violência é tudo aquilo que agride a dignidade humana, creio que está presente em todos os lugares” (Depoimento indivíduo A)

“Violência não é só pancadaria, é tratar o ser humano com descaso, não enxergar no outro que ele é imagem e semelhança de Deus, palavras ríspidas contra o outro, falta de respeito enfim falta de amor” (Depoimento indivíduo B).

Segundo o dicionário Aulete (2011) o termo bullying é definido como:

“Termo que compreende toda forma de agressão, intencional e repetida, sem motivo aparente, em que se faz uso do poder ou força para intimidar ou perseguir alguém, que pode ficar traumatizado, com baixa auto estima ou problemas de relacionamento” (grifo nosso).

Felizardo (2007) e Santos (2007) definem bullying como “toda forma de agressão, física ou verbal, exercida de maneira contínua, sem motivo aparente, causando consequências que vão do âmbito emocional até a aprendizagem”. Sendo assim, grande parte dos profissionais analisados concorda que violência e bullying estão intimamente relacionados.

A maioria dos entrevistados acredita que a violência está presente em seu ambiente de trabalho. Dos 70 entrevistados, apenas três deles responderam não encontrar violência no local onde atuam, porém ao serem questionados a respeito do tipo de violência presente na escola em que trabalham, estes mesmos profissionais indicavam uma resposta contraditória,

pois citavam as agressões observadas (Questão 2: Quais os principais tipos de violência encontrados na escola em que você trabalha?).

Desta forma, para os profissionais entrevistados a violência é, em um segundo momento, expressa em agressão física (15% e 12%) e verbal (38% e 32%). Esta última se define em xingar, ameaçar, intimidar e gritar. Sendo assim, para esses profissionais, a violência não se limita em apenas em danos físicos.

O mesmo foi encontrado por Debarbieux e Blaya (2002) nas escolas de Londres, onde as agressões cotidianas, como empurrões e insultos verbais, são comuns no cotidiano escolar representando uma fonte de estresse crônico para os professores.

A agressão moral (8% e 5%) é citada também como o tipo de violência vivenciada, mas com um pequeno índice em relação às outras já mencionadas. Um dos principais tipos de violência vividos pelos profissionais entrevistados foi a agressão verbal.

Os indivíduos entrevistados citaram diversos tipos de agressão, entre eles: agressões físicas (ex: bater e chutar), agressões verbais (ex: xingar), bullying (14% e 13%) e desrespeito (9% e 9%) geral de todos os envolvidos (alunos, professores e funcionários) Também comentaram sobre a não execução de tarefas escolares, indisciplina e o desinteresse escolar. Esses últimos podem ser considerados uma violência simbólica, pois como Abramovay e Rua (2002) definem "...a violência simbólica também pode ser uma violência contra o professor quando este é agredido em seu trabalho pela indiferença e desinteresse do aluno".

Sposito (2001) argumenta que "a violência observada na escola retraduz parte do ambiente externo em que as unidades operam, particularmente em localidades dominadas pelo crime organizado". Esta situação também foi observada nas respostas dos profissionais, quando citam como formas de violência a destruição do patrimônio público, as brincadeiras de mau gosto, o preconceito, o uso indevido de drogas, a marginalidade e a influência do contrabando que afeta o desempenho escolar.

Segundo Teixeira (2011) os tipos de agressões se definem como:

- Física: bater, chutar, empurrar, derrubar, ferir, perseguir.
- Verbal: xingar, ameaçar, intimidar, gritar.
- Moral: amedrontar, apelidar, discriminar, humilhar, intimidar, dominar, tiranizar, excluir, assediar e perseguir.

Desta forma, ficou evidente, também, que muitos dos profissionais entrevistados têm a nítida ideia de que a violência escolar não pode ser apontada apenas como ações praticadas por alunos, mas que essa passa também pelas relações existentes dentro da instituição escolar, por exemplo entre professores e alunos.

Os profissionais da educação que participaram da pesquisa responderam, em maior índice, que a negligência familiar (22% e 22 %) é o fator principal da violência escolar nas duas escolas pesquisadas (Questão 3: Qual(is) fator(es) responsáveis pela violência encontrada na escola em que trabalha?). As justificativas para tal afirmação mencionam direta ou indiretamente a existência da violência também no ambiente familiar.

“...os pais apoiam a prática da violência.” (Depoimento do indivíduo C).

“A escola é tida como um espelho, reflexo do dia-dia de cada aluno, que se vêem sem limites, sem valores, sem pais” (Depoimento do indivíduo D)

Outros fatores também muito citados pelos profissionais em ordem decrescente foram: a mídia (20% e 22%), o ambiente onde vivem (17% e 21%), a exclusão social (11% e 9%) e a desestrutura familiar (14% e 10%). É interessante ressaltar que alguns educadores mencionaram outros fatores como: leis mal interpretadas, vulnerabilidade dos educandos, incivilidade, delinquência e intolerância.

“A intolerância dos nossos alunos, que estão acostumados a respostas imediatas e a terem seus desejos atendidos, portanto se indignam com tudo aquilo que não agrada seu ego” (Depoimento indivíduo A).

“A escola espera a participação dos pais, mas percebe-se a falta de tempo, a falta de educação limites, a falta de interesse, a falta da família, hoje as prioridades dos pais são outras, há um certo distanciamento dos filhos ” (Depoimento indivíduo E).

“A falta dos pais, a não participação na vida escolar deles, torna esses alunos carentes em todos os sentidos deixam os alunos sem perspectiva , sem regras e isso extrapola na escola, comprometendo o trabalho da própria escola” (Depoimento indivíduo G).

Os depoimentos dados pelos profissionais da educação sobre a negligência familiar mostraram que esta constitui um empecilho ao desenvolvimento escolar do aluno. Assim, também em seu artigo, sobre violência na escola, Njaine e Minayo (2003) apontam que o comportamento familiar é muito criticado pela maioria dos professores.

“A principal crítica refere-se ao fato de que essa instituição delegou quase que inteiramente à escola seu papel de formar esses jovens. Acusaram sua pouca participação na educação, no diálogo franco, na presença afetiva, e na colocação de limites junto aos filhos. A família foi incriminada, muitas vezes, pelos professores, como uma instituição violenta, sobretudo pela atitude ausente dos pais no cotidiano dos adolescentes, na sua vida escolar e nas etapas de seu crescimento e desenvolvimento” (Njaine e Minayo, 2003, p.129).

A assistência da família é importante e essencial, pois é evidente que a vida escolar precisa estar vinculada a vida familiar, e uma lacuna na relação entre pais e escola promove diversas formas de violência, tal qual esta

se manifesta no cotidiano escolar, tornando-se cada vez mais abrangente e atrofiando o próprio trabalho pedagógico da escola.

Segundo AZEVEDO (2004): “A família não se pode demitir do seu papel e atribuir responsabilidades aos outros agentes educativos na formação dos seus descendentes.” (Azevedo ,2004, p.3).

Sendo assim, a talvez a família acabe assumido posturas educativas permissivas e sem equilíbrio no convívio familiar, não entendendo o momento certo de educar, repreender e orientar. Isso pode contribuir ainda mais com a violência na escola, o que posteriormente será refletido nas relações sociais.

Com relação a mídia, esses dados quantitativos revelaram que, para os profissionais entrevistados a influência desta, principalmente da televisão, de jogos de videogame e internet, vem contribuindo para o aumento de comportamentos agressivos, incivildades, uso de palavras grosseiras, ideias de destruição e brutalidade. Segundo a maior parte dos professores entrevistados a tecnologia muitas vezes é utilizada para atingir outras pessoas com insultos, intimidações e discriminação, parece ser uma troca virtual de violências. Em sua entrevista para o site klickeducação, ABRAMOVAY (2009), diz:

”O uso das novas tecnologias tem avançado muito. Mas tem se utilizado a internet de uma forma negativa. É o que chamamos de ciberviolência. Muitas vezes a agressão na escola continua na internet, de alunos para alunos, e também entre alunos e professores. O uso da internet tem de ser discutido nas escolas. O mau uso causa humilhação, já que o alcance não é pequeno, hoje a difusão é globalizada. Basta ver no Youtube. Por outro lado, as tecnologias que estão sendo utilizadas são fundamentais. As lanhouses são um passo excepcional” (Abramovay, 2009, p.1).

Os meios de comunicação, em especial o televisivo vem sendo questionado por contribuir para o aumento da agressividade. A televisão atua sobre a opinião pública e tem papel de formadora de consciência, orientadora de conduta e deformadora da realidade (Fante, 2005).

A análise deste dado, ainda nos aponta uma percepção por parte dos profissionais através de suas opiniões, que a mídia enfatiza muito a violência, sobretudo por noticiar os acontecimentos de assassinatos em meio escolar, vandalismo contra o patrimônio, episódios de agressões de alunos contra seus professores, nunca o meio escolar ficou tão evidente na mídia. Esse fato gera curiosidade, polêmica entre os educandos e preocupação por parte dos profissionais da educação, pois estes estão a mercê de praticas de violência, até mesmo dentro de sala de aula. Além disso, a mídia apresenta somente o que gera ibope, sensacionalismo e audiência.

A violência já tornou-se um problema social e global. Há indícios que os fatores que promovem a violência nas escolas sejam semelhantes em

vários países. Para Setton (2004), quando a violência atinge além do físico, o psíquico das crianças e dos adolescentes, alojando-se progressivamente nas instituições escolares, que perdem sua função primordial de educar, torna-se um problema social e cultural emblemático para o mundo. Para Santos (2009), a mídia tem o poder de interferir na construção da identidade não só da criança e do adolescente, mas de toda a sociedade, pois é provedora de informações e transmissora de valores.

Outro fator destacado pelos profissionais pesquisados foi o ambiente onde vivem, não só familiar como a vivência em comunidade, pois a influência do dia-dia, a violência presenciada, aprendida e vivida no cotidiano é trazida e praticada dentro da escola.

“A consequência da vida particular de cada aluno, faz com que ele faça da escola a extensão de sua casa, um lugar sem regras.” (Depoimento indivíduo H).

“Muitos alunos tem a sua base familiar sem estrutura e tem uma convivência diária com a criminalidade”.(Depoimento indivíduo I)

Para os profissionais da educação pesquisados se evidenciou que a influência da violência apresentada no ambiente onde vivem acaba sendo inserida no cotidiano de trabalho e atinge, assim, todo segmento escolar.

Como se evidenciou, houve uma distribuição de opiniões pelos profissionais da educação também sobre a desestrutura familiar e a exclusão social, apontados como fatores de causas para violência escolar. Vale a pena observar que as respostas dadas revelam que, para esses profissionais, uma base familiar sólida vem contribuir para o desenvolvimento dos alunos, bem como para suas decisões e condutas na vida social. Os profissionais pesquisados de ambas as escolas foram sucintos em suas respostas no que diz respeito, a desestruturação familiar, afirmando que ela auxilia na formação total do aluno.

Assim como para Farrington (2002) que diz “São muitos os fatores familiares que prenunciam violências futuras, dentre eles, como já destacado, a supervisão parental deficiente, pais agressivos, família desfeita, entre outros.” (p.34).

“A família desestruturada, a falta de exemplo dos pais o modo como encaram regras, e acham a violência normal. Há uma sensação de insegurança”. (Depoimento indivíduo J).

Também Madeira (1999) afirma que essas instituições (escola e família) são fundamentais para a construção e a conquista da autonomia ética, moral e política, que se encontra em crise, além de estarem desestruturadas e partidas, facilitando o domínio dos agentes da violência.

No que diz respeito a exclusão social, apontado também como um outro fator de manifestação da violência, os profissionais da educação pesquisados acreditam que exclusão esta ligada a falta de emprego, falta de

perspectiva familiar, falta de oportunidade, revolta a realidade em que vivem e a exposição a marginalidade que existe uma certa discriminação social.

Nesse sentido Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura (Unesco, 2003) diz:

“Ao longo das últimas décadas, o Brasil vem se apresentando como um exemplo desse fenômeno de profunda desigualdade e exclusão social. Onde os atos de violência ocorrem em números alarmantes. As escolas brasileiras não são imunes a essa violência. Em termos da busca de explicações para as causas da violência escolar, a literatura especializada associa os atos de violência a fatores externos e/ou internos. Os fatores externos (exógenos) referem-se a explicações de natureza socioeconômica. Dentre eles, consta a exacerbação da exclusão social.” (Unesco, 2003, p.3)

Quando questionados se a escola em que trabalham apresenta condições para o enfrentamento da violência escolar (questão 4), a maioria respondeu de forma positiva (77%) e, as formas mais citadas para realiza-lo foram respectivamente: a participação de todos (52%), a realização de projetos (41%) e a patrulha escolar (35%). Desta forma, se evidenciou em maior índice que, o ambiente escolar no qual esses profissionais atuam possui maneiras e apresenta condições de desempenhar o enfrentamento da violência.

A forma de questionamento aberto foi aplicada para que os profissionais da educação entrevistados pudesse expressar seus pontos de vista no que diz respeito as condições de enfrentamento da violência e, assim nos trazer vestígios consistentes em relação ao ambiente escolar das duas escolas pesquisadas e, desta forma apresentar estrutura eficaz para contribuir por minimizar e trabalhar a violência.

“Acredito. Nós da educação sempre temos que acreditar, através de palestras, encontros entre estudantes (grêmios), trabalho em sala de aula. ...a escola ainda é o ambiente que segura as pontas “. (Depoimento indivíduo K).

“Não acredito. Ainda falta muito a ser feito, a gente faz o impossível” (Depoimento indivíduo L).

“Falta muito apoio dos pais e da sociedade, acho que a escola não tem condições para enfrentar totalmente sozinha”. (Depoimento indivíduo M).

O envolvimento de toda a família, pais, alunos, professores, funcionários, direção, equipe pedagógica, comunidade escolar, vizinhança e a sociedade, ficou claro nos argumentos dos profissionais entrevistados, pois somente a união de todos poderá combater a violência e atuar na resolução de problemas nesse sentido. Foi mencionado também um conselho escolar mais firme e atuante nessas questões de violência.

Na entrevista dos profissionais percebe-se claramente o posicionamento destes profissionais que num segundo momento acreditam que a violência escolar pode ser enfrentada também através da realização de

projetos. Muitos acreditam que é através de um diálogo pacífico que encontraremos a solução para essa questão nas escolas, já que violência gera violência. O desenvolvimento de projetos sobre direitos humanos e cidadania, para mudar a mentalidade dos alunos, busca uma conscientização no próprio cotidiano do aluno. Essas ações também buscam trabalhar mais no sentido de prevenção, porém há muito ainda a ser feito, porque a família também deveria estar incluída, afinal a ausência da violência é um benefício para todos. Os entrevistados também citaram um projeto específico da polícia militar estadual do Paraná em conjunto com a secretaria estadual de Educação, a qual atende pelo nome de patrulha escolar comunitária e realiza visitas, mediação de conflitos, além de verificar a segurança da estrutura física.

“A escola tem e não tem condição de enfrentamento. Age numa tentativa. O que compete a escola, ela faz, punições de acordo com a lei, mas está de mão atadas também, pois falta profissionais de outras áreas como agentes educacionais e psicólogos para atender professores e alunos, a violência, o stress adoece a todos”.(Depoimento indivíduo N).

Nesta análise dos dados, também ficou claro que a escola também produz violência, pois os entrevistados ressaltaram esse papel da instituição (31,4%). Fato interessante que cabe ressaltar é que muitos profissionais assumiram também contribuir para que a violência existente se agravasse e até mesmo que eles a produzem em seu ambiente de trabalho.

“Não acredito que existe enfrentamento, a escola até nós professores somos violentos no sentido de discriminar, sem paciência, o stress é muito”. (Depoimento indivíduo O).

“As vezes ocorre enfrentamento, falta muito a ser feito. Tem professor que discrimina o aluno porque é gordo, é lento”. (Depoimento indivíduo P).

“A escola também troca violência os professores também discriminam um certo autoritarismo que não funciona”. (Depoimento indivíduo Q).

“As vezes praticamos violência dentro da sala de aula com respostas ríspidas, falta de paciência, discriminação, eu mesma prefiro aquele que se comporta que estuda”. (Depoimento indivíduo R).

Sendo assim, nota-se que a percepção da prática e produção de violência está ocorrendo de alguma certa maneira nos ambientes escolares estudados, pois há indícios de que esses profissionais assumem sua parte e que algo precisa ser feito, pois acreditam no enfrentamento. Assim, fica claro que a violência não provém apenas do aluno, mas também da escola, embora esta acabe sendo alvo e palco da violência diária, pois para Aquino (1998) “de um ponto de vista institucional, não há exercício de autoridade sem o emprego de violência, e, em certa medida, não há o emprego de violência sem exercício de autoridade.”

Outra forma de enfrentamento apontada pelos profissionais da educação foi a presença da polícia no estabelecimento de ensino (patrulha escolar comunitária), o que, segundo esses, torna os alunos ficam menos

agressivos. Esse projeto possui caráter preventivo e educativo, além de realizar o assessoramento a direção escolar, através de interação com a comunidade, aconselhamento aos alunos, mediação na resolução de conflitos, revista pessoal e operações externas a escola.

Houve alguns profissionais que mencionaram que a única forma de enfrentamento é a presença da polícia na escola, pois a sensação é de mais segurança. Nota-se que, principalmente nos depoimentos dos professores, existe uma ideia de que essa presença traga tranquilidade. Sendo assim, de certo modo, infelizmente a escola deixou de ser vista como lugar seguro. Os profissionais também relataram que a polícia é acionada quando os casos não são somente de indisciplina, mas um ato infracional, cuja atuação foge da competência da escola.

Outro aspecto que vale destacar é que a violência não acaba, ela é apenas amenizada no ambiente escolar e muitos profissionais relataram que a escola deveria se empenhar mais.

*“A escola não tem como lidar sozinha com a violência. A violência é só abafada por uns dias, não resolvida”.
(Depoimento indivíduo S).*

Sendo assim, nota-se que os profissionais da educação de ambas as escolas, se veem expostos a violência e que esta não está sendo resolvida mas, apenas amenizada por algum tempo, pois torna a acontecer novamente e frequentemente. Cabe ressaltar que existe uma sensação de insegurança, principalmente dos professores, que estão no meio da violência neste ambiente conturbado.

Esse quadro de insegurança pode ser melhorado e a violência escolar extinguida aos poucos se um trabalho de conscientização, mudança de mentalidade e formação de opiniões de longo prazo for posto em prática nas instituições de ensino. Um exemplo é o projeto Fortaleza em Paz do estado do Ceará, que busca o estabelecimento de uma cultura de paz nas escolas públicas da capital Fortaleza. Neste projeto é realizada a prática da meditação em sala de aula e atividades que envolvem valores humanos. Com isso houve uma grande redução da violência escolar neste município (FORTALEZA EM PAZ, 2009).

A respeito do que diz o PCN, em que “todos devem aprender ciência como parte de sua formação cidadã”, analisou-se a opinião dos professores das disciplinas de Ciências e Biologia com relação ao tema violência escolar. O questionamento buscou analisar a participação destes profissionais em atividades relacionadas ao tema. Nas respostas obtidas observou-se que os professores de ciências e biologia procuram participar de passeatas, palestras e fóruns sobre o assunto. Sendo assim, esses profissionais parecem estar envolvidos com esse tema em algum momento.

Quando questionados se realizavam atividades relacionadas ao tema da violência escolar em sua disciplina e quais seriam essas, os professores de ciências e biologia responderam que já haviam trabalhado esse

tema, apenas um profissional nunca realizou atividades sobre o tema violência. As sugestões de atividades variaram entre a realização de debates sobre bullying e sobre as diversidades sociais, respeitando as diferenças. Sendo assim, percebe-se nos depoimentos desses professores, que a maioria gostaria de inserir o tema violência em suas disciplinas e contribuir para que a violência em suas escolas seja reduzida ou até extinguida.

Afinal, toda disciplina não deveria se deter em cumprir somente com os conteúdos, mas ir além, já que a violência só pode ser reduzida ou até extinguida com a participação de todos. E o professor de ciências e biologia exerce um papel importante com relação a esse tema, pois todos os professores são formadores de opinião e a temática violência precisa ser discutida e inserida no planejamento das aulas, pois essa é global.

Assim como Bizzo (2008), também argumenta :

“Não se trata simplesmente de mudar o planejamento para que a ação pedagógica se enquadre nos temas estruturadores, e sim de utilizar esses temas biológicos como instrumentos para que a aprendizagem tenha significado, de forma que o aluno seja capaz de relacionar o que é apresentado na escola com a sua vida, a sua realidade e o seu cotidiano”. (BIZZO, 2008, p.157)

5. Considerações Finais

Com todos os fatores que a violência escolar como fenômeno contemporâneo vem atingindo as instituições de ensino, viu-se que seria imprescindível a reflexão desse assunto neste ambiente tão importante e significativo que é a escola.

Segundo essa pesquisa, percebe-se que o posicionamento dos profissionais em relação a violência escolar é claro, pois esta se faz presente nitidamente no cotidiano escolar e está diretamente relacionada a toda forma de agressão, tanto físicas quanto verbais, citadas pela grande maioria.

Neste sentido alguns profissionais fizeram referência ao bullying, que por ser um termo novo muitas vezes passa despercebido, mas é muito evidente em sala de aula.

O profissionais entrevistados apontaram nitidamente que os principais fatores da violência escolar são a negligência familiar e a mídia, por isso um descaso dos pais para com a educação escolar dos educandos ou um distanciamento gera uma lacuna entre a vida familiar e a vida escolar, o que vem colaborar com esse tipo de violência.

A escola como instituição, que ainda possui a função de educar, instruir e reforçar valores poderia aplicar mais a atividades voltadas a cidadania ao invés de esperar que a polícia atue dentro do estabelecimento. Esse trabalho policial é importante mas, não essencial, pois a escola possui condições para o combate e, portanto, precisa de uma política de prevenção e

enfrentamento. Ações integradas das secretarias governamentais e do judiciário, juntamente com a comunidade escolar e órgãos da sociedade civil, podem ser implementadas para que a violência seja reduzida ou extinta.

Essa análise do ambiente escolar no que diz respeito a violência escolar requer mais atenção e uma reflexão diferenciada.

6. Referências

ABRAMOVAY, Miriam et al. **Cotidiano das Escolas**: entre violências. Brasília: UNESCO, Observatório de violência, Ministério da Educação, 2005.404p.

ABRAMOVAY, Miriam; RUA, Maria das Graças - **Violência nas escolas**. Ed. Unesco, doações institucionais, 2ª edição, Brasília, 2002 V.1 400p.

ABRAMOVAY, Miriam.Os tipos de violência. Entrevista ao klickeducação. Entrevista ao klickeducação.set.2009.Disponível em http://www.miriamabramovay.com/site/index.php?option=com_content&view=article&id=31:os-tipos-deviolencia&catid=18:entrevistas&Itemid=12 acesso em: 27-10-2011.

AQUINO, Julio.G. **A violência escolar e a crise da autoridade docente** Caderno Cedes. Campinas,1998. p.7-19 v. 19, nº47.

AULETE ,Dicionário da língua portuguesa na internet. Disponível em: http://aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete_digitalrnet 2011. Acesso em: 15-10-2011

AZEVEDO,Sónia. C.A. **A violência nas escolas como resultado dos problemas e inadaptação social**. Granada O Porto Portugal 2004. Disponível em: Word Wide web: BR. Monografias.com\trabalhos. Acesso: 10-10-2011

BIZZO, Nélio M.V . **Ciências Biológicas**. In DPEM/SEB/MEC. **Orientações Curriculares do Ensino Médio**. Brasília: MEC\SEB. 2004. Disponível em : www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf.Acesso em 23-10-2011.

BRASIL.Congresso Nacional. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. p.7-8.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF,1998 V.8

BRASIL.Parâmetros curriculares Nacionais: Ensino médio. **Orientações curriculares para o ensino médio ciências da natureza,matemática e suas tecnologias**. Brasília: MEC\SEF,2002, vol. 2, 219p. Disponível em: www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos

DEBERBIEUX, Éric ; BLAYA, Catherine. **Violência nas escolas: Dez abordagens européias**, Brasília. Unesco, 2002. 268p.

DEBERBIEUX,Éric.;BLAYA,Catherine.**Violência nas escolas e políticas públicas.** Brasília. Unesco, novembro\2002. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/pdf> acesso em 20-10-2011

DE PAULA, Carlos. A. **A violência escolar.** In: Secretaria de Estado da Educação. **Enfretamento à violência.** Curitiba: Superintendência da Educação, 2008, p.21-27

FARRINGTON, David P. **Fatores de risco para a violência juvenil.** In: DEBARBIEUX, É. e BLAYA C. (Orgs.) **Violência nas Escolas e Políticas Públicas.**Brasília UNESCO ,2002.268p. disponível :<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001287/128720POR.pdf>. Acesso em 15-10-2011.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying** , 2. Ed. Campinas. Editora Verus, 2005, p. 154-168.

FELIZARDO, Mario. **O Fenômeno Bullying como causa dos massacres em escolas. Iniciativa por um Ambiente Escolar Justo e Solidário.** 2007. Disponível em: http://www.diganaoabullying.com.br/secao_dicas/artigos/artigo. Acesso em: 15-10-2011

FORTALEZA. Relatório.Programa Fortaleza em paz.abr.2009. Disponível em: www.fortalezaempaz.org acesso em 27-10-2011.

JULIATTO,Clemente.Y. **Parceiros educadores:** estudantes professores, colaboradores Curitiba.2007. Disponível em: <http://www.pucpr.br/reol/idex.phd/reitor> acesso em: 20 mar.2011.

LIMA,Raymundo. Violência na\da escola. **Revista espaço acadêmico**,Maringá v.7,n. 78, Nov.\2007 Disponível em : WWW.espacoacademico.com.br acesso em: 13-10-2011.

MADEIRA, Felícia.R. **Violência nas escolas: Quando a vítima é o processo pedagógico.**São Paulo, V.3, n.4,p10-14, 1999.145p.

MICHAUD, Yves. **A violência.** 2ª Ed. São Paulo. Editora Ática,1989.116p.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru,2003. v. 9, nº2, p. 191-211.

NJAINÉ, K.; MINAYO, M. C. S. **Violencia na escola: identificando pistas para a prevenção.** Interface – Comunicação, Saúde, Educação, v.7, n.13, p.119-34, Ago. 2003. Disponível:http://www.naoviolenca.org.br/pdf/Violenciaaeescola_identificandopistasprevencao_Minayo.pdf acesso em: 12-10-2011.

Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura – UNESCO. **Lidando com as violências nas escolas o papel da UNESCO.** Brasil, 2003, p.28. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org> Acesso: 16-10-2011

ORTEGA, Pedro. **La tolerância em la escuela**, Barcelona, Editora Ariel, 1996. 187p.

SANTOS, A. P.T. **A presença do bullying na mídia cinematográfica como contribuição para a educação.** UNIMAR, Marília, 2009, 237p. Disponível em : <http://www.unimar.br/pos/trabalhos/arquivos/43B55B71DFBE47C848B69CDEC28B6806.pdf>

SANTOS, Luciana. P. R. **O papel do professor diante do bullying na sala de aula.** UNESP. Bauru, 2007, 56p <http://www.fc.unesp.br/upload/pedagogia> acesso em 20-10-2011

SCHILLING, Flávia . **A sociedade da insegurança e a violência na escola.** edição São Paulo editora Moderna, 2004 , 110p.

SETTON, Maria . G. J. et. Al. (Org.). **A cultura da mídia na escola: ensaios sobre cinema e educação.** São Paulo, V.1. editora Annablume, 2004. 170p.

SOUSA, Pedro. M. L. **Agressividade em contexto escolar** . Disponível em : www.psicologia.com.pt/artigos/textos acesso em ; 15-10-2011

SILVA, Plácido. **Vocabulário Jurídico**, 1. Ed. Rio de Janeiro. Editora Forense, 1990.

SPOSITO, Marília. P. **Um breve balanço da pesquisa sobre violência escolar no Brasil.** Educação e Pesquisa, São Paulo, V.27, n.1 , 2001.

TEIXEIRA, Gustavo. Violência anunciada, **Psique Ciências e Vida** v.6, edição 68, editora Escala ago.2011, 66p.

WASELFISZ, Jacobo. **Mapa da Violência: Os jovens do Brasil.** Rio de Janeiro. 4ª edição Editora Garamond, 2004. 170p.

ANEXO

Questões para todos os profissionais da educação

1. Para você o que é violência? Você acredita que esta se encontra presente em seu ambiente de trabalho? Sim () Não ()
2. Quais os principais tipos de violência encontrados na escola em que você trabalha?
3. Qual(is) fator(es) responsáveis pela violência encontrada na escola em que trabalha?
4. Você acredita que a escola em que você trabalha apresenta condições para o enfrentamento da violência escolar? De que forma?

Questões para os professores de Ciências (EF) e Biologia (EM)

1. Você já participou de atividades relacionadas ao tema violência escolar (passeatas, fórum, palestras etc)?
2. Você já realizou atividades relacionadas ao tema da violência escolar em sua disciplina? Sim () Não ()
 - Se sim, Qual ou quais?
 - Se não, Você acha que existe uma forma de ser trabalhada?
3. Você acredita que o professor de Ciências e Biologia exerce algum papel com relação a esse tema? Qual(is)?